FRANCISCO JOSÉ FERREIRA GOMES
E DIMAS CARVALHO

Manoel Nicodemos Araújo

O POETA E HISTORIADOR DA RIBEIRA DO ACARAÚ

1905 - 1995

ACARAÚ MINHA CIDADE

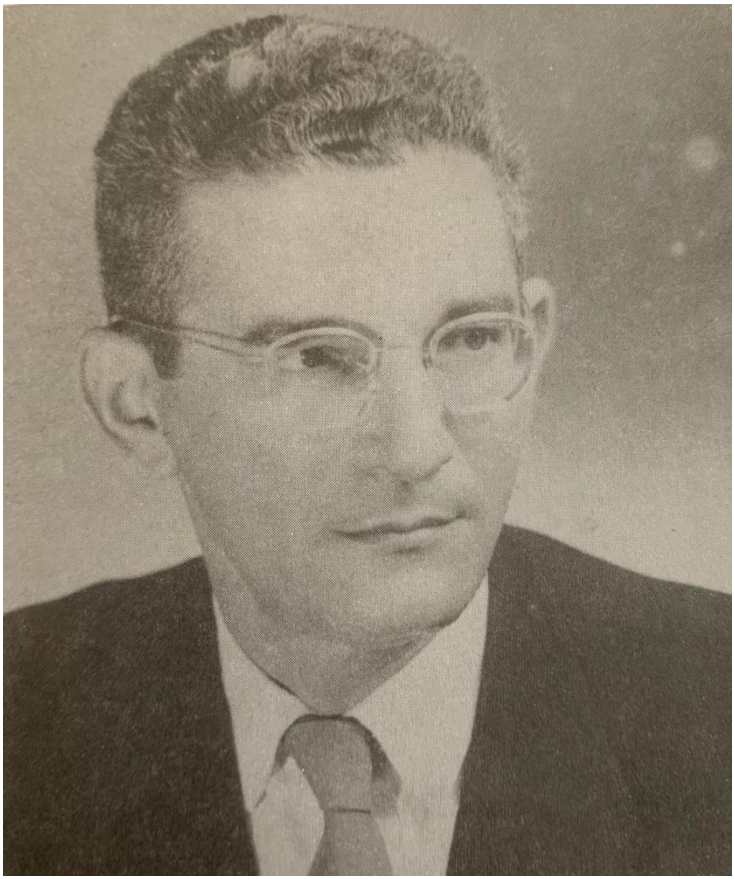
Salve, Acaraú, Cidade
cheia de encanto e bondade,
que me acolhe maternal.
Ninho amigo e camarada,
onde canta a passarada
nos galhos do mangueiral.
E onde a verde mongubeira
refloresce a vida inteira,
no seu sonho vegetal.

Vejo a Matriz, as capelas,
as praças amplas e belas,
com estas árvores colossais,
onde brincaram contentes,
filhos teus, hoje eminentes
figuras nacionais;
e a casa - relíquia urbana
onde vibrou soberana,
a lira de Antônio Tomás.

Vejo,, com admiração,
as casas de educação,
em seu labor cultural;
vejo o "Campo", o "Açude Novo",
"Outra Banda", com seu povo,
com seu porto fluvial,
onde a graça voliteja
e o denso mangue verdeja,
à luz do sol tropical.

Marcando a Zona urbanita,
numa curva tão bonita,
que deslumbra à vista - olhai;
o velho rio lendário,
beirando a cidade vai.
E, já cansado da andança,
nas águas do mar se lança,
qual filho abraçando o pai.

Rompe a manhã clara e boa.
E, pondo a leste canoa
aos açoites do terral,
o pescador inicia



MANOEL NICODEMOS ARAÚJO
1905 – 1995

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA GOMES
E
DIMAS CARVALHO

MANOEL NICODEMOS ARAÚJO
O POETA
E
HISTORIADOR
DA RIBEIRA DO ACARAÚ

1905 – 1995

COLABORAÇÃO
DA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ACARAÚ

ADMINISTRAÇÃO
DR. FRANCISCO JOSÉ MAGALHÃES DA SILVEIRA

“Quando eu era menino, no final da década de 40, via-o passeando pelas ruas da Barra do Acaraú. Vestido de terno de linho, Gravata de laço, Sapatos de pelica, Chapéu de massa, Óculos redondo, de aro de tartaruga. E, agora nos anos 70 para 80, de silaque bem talhado. Cabeça quase toda prateada, sempre a martigar "cravo do reino, com seu porte elegante, levemente inclinado, pelo perfume dos anos.

Bendito seja MANOEL NICODEMOS ARAÚJO - Poeta e Historiador do nosso povo. Amém.

"... Ele se esconde na sua modéstia mas, não conseque se esconder, do coração do povo acarauense que, o venera e o tem, como seu patrimônio: Cultural, Moral e Espiritual..."

Bendito seja MANOEL NICODEMOS ARAÚJO - Poeta e Historiador do nosso povo. Amém.

Francisco José Ferreira Gomes

* *Ver prefácio de nossa autoria, in "Acaraú Cidade Centenária, do nossa biografado."*

PREFÁCIO

DOM MANOEL EDMILSON DA CRUZ

O POETA
(RETRIBUINDO AO PADRINHO NICODEMOS)

Digo, quando a pensar nos homens me aprofundo
O' poeta feliz tu és um passarinho
Tens no verso o trinar, no amor o teu ninho,
Asas na elevação do teu estro jucundo.

Se paíras na amplidão, com teu olhar profundo
Tudo podes fitar sem sorriso escarninho,
A nobreza entrever no pó, no desalinho,
Eternizando assim as coisas deste mundo.

Os teus sonhos talvez não terão acolhida
Zomba o mundo de quem só descobre na vida
Um sentido de paz, de beleza e bondade...

Mas a glória, proposta a mudana ilusão
Soube sempre acolher, radiosa, a inspiração
Em seu carro de luz, no alvor da eternidade.(1)

Sobral, 12.08.1951
Pe. Edmilson Cruz

---

(1) Publicado no Jornal "O Acaraú" - Edição de 1.º de Setembro de 1951. Coleção do jornal "O Acaraú" - Doada, nos anos 70 ao Dr. Francisco José Ferreira Gomes por Nicodemos Araújo.

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA GOMES
DA
ACADEMIA CEARENSE DE RETÓRICA

1.ª PARTE

DADOS BIOGRÁFICOS DE MANOEL NICODEMOS ARAÚJO

1905 - 1934

NOTÍCIAS GENEALÓGICAS - 1

ASCEDÊNCIA PATERNA

O poeta e memorialista Manoel Nicodemos Araújo, foi longe, muito longe, "além, muito além, da linha vertical das estrelas"

Recuou, suas andanças linhagisticas, esbarrando, no início do século XVIII, ou seja, como ele afirma:

"No ano da graça de 1729, nasceu na comunidade de Santa Lúcia de Barcelos, Arcebispo de Braga, Portugal, José de Araújo Costa, filho do casal Pedro Araújo Costa e de Dona Maria de Sá. Jovem ainda, José de Araújo Costa, emigrou para o Brasil, vindo fixar residência no lugar "Lagoa Grande", pertencente, a este município de Acaraú, do estado do Ceará.Inteligente e autivo, o moço português ali construiu casa de morada e passou a viver do comércio e da criação de gado, bem como da agricultura.

Muito cedo adquiriu fortuna e prestígio.. Em data de 31 de julho de 1747, consorciou-se com Dona Brites de Vasconcelos (uma das 7 irmãs), filha do Cap. Manoel Vaz Carrasco(1) e de Dona Maria Madalena de Sá e Oliveira.. Do casamento de José de Araújo Costa com Dona Brites de Vasconcelos, nasceram 11 filhos, entre os quais o Cap. Diogo Lopes de Araújo Costa que, viveu na Fazenda

---

(1) ***Faleceu em Acaraú a, 23 de novembro de 1753. Seu corpo foi encomendado pelo Reverendo Félix de Azevedo. Foi sepultado na Capela Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz. Pai das célebres 7 irmãs - tronco gerador da maioria das famílias da ribeira cearense do Acaraú.***

"Lagoa do Mato", onde se tornou célebre no exercício da medicina, embora sem cursar, qualquer Faculdade especializada. Diogo Lopes, foi abastado pecuarista e influente político, chegando a ser eleito Vereador là Câmara de Sobral, no ano de 1789, como seu pai o fora, nos anos de 1775/1776. Diogo Lopes teve três mulheres, entre as quais, Dona Maria Sisiaca da Fonsêca, de cuja união, nasceram 7 filhos, sendo um deles - O Alferes Vicente Lopes de Araújo Costa que, nasceu no ano de 1819 e consorciou-se a 2 de setembro de 1844, com Dona Angélica Francisca da Silveira, filha de José da Silveira Dutra e de Dona Fran- cisca de Araújo Costa, deste enlace nasceram 13 filhos, entre estes, meu pai: João Lopes de Araújo".

NOTÍCIAS GENEALÓGICAS - 2

ASCEDÊNCIA MATERNA

O poeta, foi buscar, nas páginas esmaecidas do pretérito - as origens da sua linhagem materna, dizendo:

"Por parte da minha mãe,, descendo do patriarca João carneiro da Costa, que foi pecuarista e político no município de Sant'Ana do Acaraú e que casou-se, em terceira núpcias, com Dona Tereza de Jesus Vasconcelos. Deste terceiro matrimônio, provém a família Carneiro, tão numerosa nesta região".

Continua o memoralista, no seu afã de aprofundar, suas raízes, anunciando:

"O Prof. Afonso Gilberto Carneiro, que era filho do Cap. Joaquim Gomes Carneiro, nasceu no lugar "Curral grande", do município de Sant'Ana do Acaraú,a 25 de novembro de 1821. Exerceu o magistério e foi também pecuarista, tendo se casado, em 1876, na Capela de Santa Cruz do Acaraú com Dona Maria do Carmo da Silveira, filha de José Pereira da Rocha e de Dona Maria da Penha da Silveira. Do Matrimônio do Prof. Afonso Gilberto Carneiro e de Dona Maria do Carmo da Silveira, nasceram 5 filhos, entre os quais, Francisca Eucária da Silveira, minha mãe".

NOTÍCIAS GENEALÓGICAS - 3

CASAMENTO DOS PAIS DO BIOGRAFADO

Seu pai, João Lopes de Araújo, nascido em Santa Cruz e falecido na mesma Vila a,, 22 de julho de 1929, casou-se duas vezes. A primeira com sua sobrinha - Dona Maria José de Araújo ou Maria da Purificação que, faleceu prematuramente. Dessa união, nasceram 2 filhos: João e Vicente, falecidos, em criança.

Casou-se, a segunda vez, com Dona Francisca Eucaria da Silveira, deste casamento, o casal teve os seguintes filhos:

*F-1 - **Maria Aprigia de Araújo**, nascida a, 3 de janeiro de 1896, tendo falecida, com apenas seis meses de vida;*

*F-2 - **Vicente Lopes de Araújo**, nasceu a, 24 de abril de 1898. Casou-se a 9 de novembro de 1931, com Dona Maria José de Carvalho, nascida em Santa Cruz a 7 de setembro de 1909. Faleceu a,, 11 de dezembro de 1984;*

*F-3 - **Maria Cacilda da Silveira**, nasceu a, 12 de maio de 1902. Casou-se com Raimundo Silveira Araújo. faleceu a, 19 de setembro de 1936;*

*F-4 - **Manoel. Nicodemos Araújo**, nosso Biografado nasceu a, 10 de março de 1905, em Santa Cruz do Acaraú. Casou-se, mesma Vila, com Alice Leitão Adriano, nascida a 25 de dezembro de 1911. O casal reside em Acaraú, desde o*

dia 5 de novembro de 1934;

*F-5 - **Ana Profetisa Silveira Araújo**, nasceu a, 12 de junho de 1908, tendo falecido a, 3 de março de 1938. Inúpta;*

*F-6 - **Afonso Celso Araújo**, nasceu a, 5 de abril de 1912. Casou-se com Narcisia Norberta Maranhão, nascida a, 31 de agosto de 1913. O casal reside em Bela Cruz;*

*F-7 - **Raimunda Lopes Araújo**, nascida a, 16 de fevereiro de 1915. Casou-se com João Ambrósio de Araújo, nasci- do a 7 de dezembro de 1909 e falecido a 3 de abril de 1987. Residente em bela Cruz; e*

*F-8 - **Geralda Lopes de Araújo Adriano**, nasceu a, 30 de junho de 1920. Casou-se a, 3 de dezembro de 1954, com Abdon Murilo Zacas, nascido a, 9 de junho de 1913. Residente em Bela Cruz.*

NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS

VIVÊNCIAS EM SANTA CRUZ DO ACARAÚ

1905 - 1924

Manoel Nicodemos Araújo, nasceu no então Povoado de Santa Cruz do Acaraú a,, 10 de março de 1905, como já vimos.

Filho legitimo de João Lopes de Araújo e de sua mulher Dona Francisca Eucária da Silveira.

No tempo do seu nascimento, a hoje progressista cidade de Bela Cruz, pertencia política e canônicamente, ao município da antiga Barra do Acaraú e a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, da dita Barra.

Foi o quarto filho do casal. Batizou-se na Capela de Santa Cruz a, 22 de junho de 1905. Tendo como oficiante do ato o Reverendo Padre Joaquim Severiano de Vasconcelos(2). Serviram de padrinhos - o Cap. Sabino Lopes de Araújo Costa e sua tia, mulher do cap. Dona Beatriz Ibiapina de Vasconcelos.

O Registro do seu batizado, dorme às fls. 181, do "Livro de batizados N.º 02",, da Paróquia de Acaraú.

Recebeu o Sacramento do Crisma, das mãos de Dom Manoel da Silva Gomes(3), no dia 4 de outubro de 1913.

---

(2) Então vigário cooperador da Paróquia de Acaraú. Nasceu em Sant'Ana do Acaraú a, 7 de agosto de 1872. Foi ordenado por Dom Joaquim José Vieira a, 30 de novembro de 1895. Padre piedoso,, terminou sua vida, dando assistência espiritual aos internos do leprosário de Antônio Diogo. Lá permaneceu, durante seus últimos 8 anos de existência. Fechou os olhos santamente, no mesmo leprosário a,, 13 de fevereiro de 1940. Pode e deve ser considerado, como uma das figuras esponenciais do clero cearense.

(3) Em visita pastoral à Paróquia de Acaraú, de origem baiana, bispo coadjutor do 2.º bispo do Ceará - Dom Joaquim José Vieira. Com a criação das Dioceses de Sobral e Crato, tornou-se 1.º Arcebispo Metropolitano de Fortaleza. Sua atuação na direção da Igreja Particular de Fortaleza, foi marcada, por grandes empreendimentos apostólicos e sociais. Fomentou as vocações sacerdotais. Criou inúmeras paróquias,

Sendo, seu padrinho, seu tio paterno, Cap. Francisco Xavier de Araújo.

Seu pai, era um homem, de poucos recursos financeiros. Porém, de um caráter ilibado. Marca registrada, dos homens, ribeirinhos do Acaraú, dos saudoso tempos.

Ouçamos, o que afirma, o poeta,, em suas preciosas anotações:

> ***"Quando abril os olhos ao mundo, meu pai, achava-se na pobreza, pelo que iniciei minha vida, trabalhando na pequena lavoura, o que aconteceu até os 17 anos de idade. os trabalhos de "Roçado" e "Vazante", nossos e de terceiros, é que nos forneciam os meios próprios de subsistência. E, com absoluta sinceridade, acho bom salientar que, jamais deixarei de bendizer, as privações e as provações, então sofridas, ao lado dos meus queridos pais e irmãos. Elas constituíram uma grande lição para o futuro e uma força poderosa e efetiva, nos embates da vida e ainda uma razão, para o acentrado amor dedicado, ao meu próximo, muito especialmente aos irmãos deserdados da fortuna, que considero meus irmãos.***

Eis, a confissão de um homem puro. De vida retilinéa. De atitudes impecáveis. De maneiras Ilhanas. Belo gesto! Somente emanado de um coração justo, como o do nosso Biografado.

---

espalhadas pelo vasto território, da sua arquidiocese. Tendo, de um modo particular, se notabilizado, com seu trabalho evangélico e social, durante a calamidade que, se abateu sobre a terra mártir do Ceará - a terrível seca de 1915. O povo cearense, agradecido, deu seu nome, a uma importante artéria de Fortaleza, que è a Avenida Dom Manuel.

Durante os anos de 1908 a 1912, a família do poeta, fora residir na "Fazenda Várzea Comprida", onde plantavam nos "roçados" e pescavam no legendário Rio das Garças - O Acaraú. Depois, cantado em prosa e verso, pelo poeta maior, desta nossa ribeira formosa.

Seu pai, neste tempo era "Vaqueiro" de Francisco Romão Carvalho, dono da Várzea Comprida".(4)

Em, outubro de 1912, seu pai, fora convidado, pelo seu irmão Cap. Francisco Xavier de Araújo, padrinho de Crisma, do nosso Biografado, para ir residir, no lugar Serrota, no município de Sant'Ana do Acaraú, hoje município

---

(4) O poema** "VARSEA COMPRIDA", **é para mim, um dos mais belos, do recente livro do nosso biografado, entitulado** "CANTOS E DESENCANTOS". **Não existe na coletânea, nenhum desencanto. Pelo contrário, existe sim, um rosário de encantos, emanados da pena telúrica mística, sentimental do bardo. Diz o poema:

"VARSÉA COMPRIDA"

Foi em Varséa Comprida
Que passei minha idade mais querida,
Olhando as atrações da natureza
Em sua magnifica beleza.

Ficava à margem da estrada Real
Que vinha de Sobral

A leste da morada o rio legendário
Serpeava, em seu longo itinerário
Entre ereto e frondejante carnaubal.
Ao lado pompeava um idoso juazeiro,
Ramalhado e fagueiro.

Sua sombra hospitaleira
Abrigava o rebanho, a hora da soalheira.

Neste recanto alegre e campesino
Acalentei meus sonhos de menino.
Então eu aprendi, as primeiras lições
De amor ao trabalho, até nas privações.

Minha "Varséa Comprida"
Tua recodação
Fica na minha vida povoando meu velho coração

de São Manoel do Marco, onde estava, sendo construído, o "Açude Tucunduba".

O menino Nicodemos, então com 7 anos de idade, foi neste tempo um dos trabalhadores da construção do referido "Reservatório". Ficando lá, até o ano de 1913 - quando voltou, definitivamente, à sua terra da Santa Cruz do Acaraú, por ele muito amada. Nosso Biografado, afirma, na sua beleza de dados e fatos:

> ***"... Então, continuamos a viver da lavoura, da pesca, da extração da cêra de carnaúba em, um carnaubal, aforado ao patrimônio da Capela de Santa Cruz, pelo meu tio Miguel Lopes de Araújo Costa, simultâneamente com os labores de casa, eu frequentava algumas escolas, de que falarei adiante".***

No ano de 1913, começava sua alfabetização. este período, durou apenas, dois mêses, sendo sua primeira professor a- Dona Rita Leonora de Araújo ou Rita Braga. A mestra ensinou-lhe a "Carta do A.B.C.".

Durante o ano de 1916, freqüentou por apenas cinco meses - a Escola Estadual de Santa Cruz, regida pela Profa. Guiomar Costa Sousa,, diz Nicodemos que, neste tempo leu um livro cheio de figuras, de autoria de ***Felisberto de Carvalho.***

O ano de 1918 chegou, o futuro memoralista, matriculou-se na escola da Profa. Júlia Adélia Cordeiro, tendo lá permanecido, apenas três mêses. Passou, outros três meses, na Escola do Prof. Manoel Carneiro, onde leu 0 livro ***"Soldadinho de Chumbo"*** *e sua* ***"Carta de Mão"****, escrita*

pelo próprio punho rigoroso Mestre.

Nas suas preciosas Notas, Nicodemos Araújo, confessa que, estudou apenas, durante o curto espaço de treze mêses.

*Agora, perguntamos? Se o nosso Biografado, tivesse freqüentado o "**Liceu do Ceará**" e lá obtido os afamados "**Preparatórios**" que, lhes teriam aberto as portas de um curso acadêmico. Sua história, por certo, teria sido outra.*
O destino havia lhe reservado as humildes escolas de sua Santa Cruz, onde passou pouco tempo, sorvendo o nectér embriagante dos conceitos e ensinamentos dos seus Mestres.

*Estava, determinado que, tornar-se-ia um **Poeta primoroso**, telúrico, místico, sentimental. Rima as palavras, ao correr da pena - como um toque que vem ao alto. Vem de Deus!*

***Historiador** consciente, vai buscar nos documentos, livros, jornais, na tradição oral, fatos para a fundamentação cientifica, de suas pesquisas.*

Linhagistica** de profundas buscas. Ao apresentarmos, no ano de 1991, um de seus trabalhos de cunho histórico, assim o vimos: "**Pesquisador incansável dos nossos passados. Traça sagrada que não corrói os documentos pretéritos. Descobre-os e revela-nos, na sua autenticidade cientifica. Tudo anota. Todos os dias, há muitos anos. Guarda como preciosas gomas, nos seus arquivos, dados ligados, à nossa formação sociológica.

***Jornalista** de grandes méritos. Durante mais de trinta anos - foi o paladino da Imprensa escrita, nas terras encantadas,, da antiga barra do Acaraú.*

No Jornal "O Acaraú", era de tudo: Diretor, Redator.

Editorialista, Noticiarista, Cronista e Linotipista. Não por sua vontade. Não comunga, com atitudes de mando. É humilde e manso de coração. Exerceu, sim, todas essas tarefas, por falta de mão de obra especializada.

***Teatrólogo**, vamos dizer à moda tradicional. Não aderiu ao chamado teatro de Vanguarda. Suas peças, são de uma ternura comovente.*

***Cronologista** criteriosa. Há muitos anos, anota diariamente, fatos de relevâncias históricas, passados nas cidades de Acaraú e Bela Cruz. Seu labor cotidiano, em armazenar noticias, resultou na publicação de dois livros de **"Cronologia"** - Um sobre a cidade do Acaraú e o outro, tendo como cenário, sua terra da Bela Cruz.*

*É possuidor de forte tendência, para a composição de: Hinos Cívicos, Religiosos e Valsas, dentre elas a **"Valsa Acaraú"** ladainha de afeto à cidade que, o acolhe há 60 anos. Sua coletânea, soma à casa de mais de cinqüenta composições, quase todas, ainda inéditas. Seria bom que,, se fizesse um esforço, parra a publicação da mesma.*

Como vimos, nosso Biografado, começou a trabalhar, nas lides do campo, deste criança.

Vamos encontrá-lo, com 17 anos de idade, isto no ano de 1922, iniciando-se, em suas atividades comerciais.

A 1.º de janeiro do ano em aprêço, se emprega como "balconista" ou "caxeiro" da loja de propriedade de Clodoaldo Pinto. *(5)*

---

(5) Coló é seu apelido. Está beirando, um centenário de existência. Lúcido e bem humorado - sua característica indelével. Sabe de memória, muitos sonetos, do nosso príncipe Antônio Tomás. Perto do meu pai partir, visitou-o afetuosamente.

Foi empregado, durante oito meses, isto é até 8 de setembro de 1922.

Em seguida, estabeleceu-se por conta própria, com uma "Mercearia", tendo como auxiliar, seu irmão Vicente Lopes, já com experiência no ramo, desde o ano de 1919.

Exerceu durante doze anos o pequeno comércio em Santa Cruz, até 1934 - quando transferiu-se definitivamente, para a cidade de Acaraú. Seu estabelecimento comercial foi por ele batizado de "Casa Violeta".

Em Santa Cruz, iniciou suas atividades públicas, continuadas em Acaraú.

Com apenas 22 anos de idade, ou seja, a 16 de fevereiro de 1927, recebe sua nomeação para o cargo de Oficial do ***Registro Civil de Santa Cruz****. No dia 3 de março do mesmo ano é nomeado para as funções de "****Inspetor Escolar de Santa Cruz****" - funções que, exerceu simultaneamente, com a de Oficial de Registro*

A 14 de março de 1928, o povo de sua Vila, elegeu-o para uma cadeira na Câmara Municipal do Acaraú. Tomando, posse, do seu mandato a, 1.º de junho do referido ano.

*Em 18 de novembro de 1932, fez parte da "****Liga Eleitoral Católica de Acaraú****". Tendo permanecido, na mesma, até sua extinção a, 30 de junho de 1934.*

*Durante o tempo de comerciante e funcionário público, não se descuidava das suas tendências culturais. Tanto assim, a 15 de maio de 1923, publica no jornal "****A Comuna****", editado na cidade de Acaraú, seu primeiro soneto, entitulado: "****Virgem da Conceição****:*

O jornalismo, fazia parte do seu sangue, assim a 1.º de maio de 1933, juntamente com João Venceslau Araújo e

*Manoel Fonteles da Silveira, fundam em Santa Cruz o jornal "**Alvorada**" e uma pequena Biblioteca.*

*O "**Alvorada**" era rodada na gráfica da "**A Comuna**", como vimos, editado, na cidade de Acaraú.*

Em 5 e novembro de 1934, Nicodemos e sua Alice, resolveram fixar residência, na cidade de Acaraú.

O casal deixou Santa Cruz,, de manhanzinha, os passarinhos, ainda estavam agasalhados, em seus ninhos. Vieram contornando a graciosa ribeira, bordada de frondosas oiticicas e elegantes carnaubeiras.

Os ventos alísios sopravam alegremente, açoitando levemente, as palhas dos coqueiros frondejantes e as ramagens balouçantes das mongubeiras em flor que, enfeitam a cidade de Acaraú.

Em atitude de prece compungida, ao divisar os "mangues da cor da esperança" as Garças em festa, receberam o casal santacruzense, dizendo-lhes:

"Do Ceará nas extremas do norte
Junto ao mar, onde um dia nasceu,
Acaraú evolui, sempre forte.
Neste solo que Deus escolheu.

Acaraú, terra bendita
Campo de afã, berço gentil! (Côro)
Acaraú, em ti palpita
O coração do meu brasil!

Cobre as várseas de toda a ribeira
A riquesa de seus carnaubais
E verdeja na zona praieira
A imponência de seus coqueirais.

Entre o Mangue da côr da esperança
passa o rio que a cidade limita
E, bem perto, entre as ondas se lança
Num painel de beleza infinita.

Exaltando esta terra tão boa,
No murmulho tão velho e tão novo
Alto hino o oceano lhe entoa
Em dueto com seu nobre povo".

CASAMENTO DO POETA

1931

A 9 de novembro de 1931, Nicodemos Araújo, caşou-se com a jovem Alice Leitão Adriano, nascida em Santa Cruz, a 25 de dezembro de 1911, filha de Manoel Zacarias Adriano, falecido a,, 5 de dezembro de 1949 e de sua mulher Dona Luiza Leitão Adriano, falecida a 17 de julho de 1964.

O ato religioso teve como cenário a Capela de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz do Acaraú. Sendo oficiante o jovem Padre José Aloisio Pinto(7).

O Registro do seu casamento, encontra-se no Livro de Casamento, N.º 11, às fls. 40, da Paróquia de Acaraú.

O Cível, teve lugar, na mesma Vila, no dia 28 de novembro, do referido ano e encontra-se registrado, no Livro N.º 3,, do cartório de Casamento da então Vila da Santa Cruz, às pags. 181.

Do casamento não houve descendência - Porém, a Providência lhe deu uma filha adotiva. Afilhada do casal e sobrinha de Dona Alice, esposa do poeta de nome Maria Selma de Carvalho, nascida a 1.º de agosto de 1937, filha de

---

(7) Vigário interino da Paróquia de Acaraú,, após a morte do Pe. José Arteiro Soares e a posse do Pe. Sabino de Lima, seu primo. Nasceu em Sobral a, 5 de maio de 1906. Filho de Antônio Rodrigues Pinto e de dona Francisca Rodrigues Pinto. Matriculou-se no Seminário da Prainha de Fortaleza a, 13 de março de 1921, tendo iniciado seus estudos teológicos, no ano de 1925. Foi ordenado, na Catedral de Sobral, por Dom José Tupinambá da Frota a, 1.º e dezembro de 1929. Iniciou sua vida sacerdotal, como Professor do Seminário Menor de Sobral e Secretário do Bispado. No ano de 1934, Dom José fundou o Ginásio Sobralense, depois o Colégio Sobralense, sendo seu 1.º Diretor, tendo permanecido no cargo mais de trinta anos. Tornou-se, assim, o perceptor da juventude masculina da zona norte do Ceará que, vinham estudar no seu Colégio. Sou um desses jovens, pois fui aluno do querido Colégio de 1948 a 1951.. Guardo do saudoso mestre as mais indeléveis recordações. Considero-o, um dos forjadores da minha personalidade.

José Didier de Carvalho e de Dona Rogéria Adriano de Carvalho. Assim, fala, nosso Biografado.

> ***"Registramos sua tutela no 1.. Cartório de Acarań, a 3 de setembro de 1938 - Criamos como filha. Iniciou seus estudos no Grupo escolar Pe. Antônio Tomas, desta cidade, dalí passou à Escola Normal Virgem Poderosa (hoje Colégio Virgem Poderosa), onde recebeu diploma de Professora, a 15 de dezembro de 1957. E logo em 1958, foi nomeada Professora Substituta, do mesmo Grupo escolar Pe. Antônio Tomás, e, no ano seguinte, professora Titular, da referida Escola Normal Virgem Poderosa, onde exerceu o magistério até 1971, quando aposentou-se do seu cargo. casou-se com o comerciante José Pacífico Muniz, falecido a 30 de outubro de 1981".***

O CASAL TEVE OS SEGUINTES FILHOS:

F - *1. JOSÉ DIMAS DE CARVALHO MUNIZ, nasceu a,, 28 de janeiro de 1964 - Matriculou-se no Colégio Virgem Poderosa de Acaraú, onde cursou o 1.º grau, tendo cursado o 2.º Grau no Colégio Cearense do Sagrado Coração de Fortaleza. Bacharelou-se em Letras pela Universidade Federal do Ceará. É detentor de vários prêmios literários, o último lhe foi outorgado, em 1993. Foi professor da rede pública estadual, durante 10 anos. Trabalhou no Banco do Estado do Ceará - BEC, durante 1 ano. Todas as funções ocupadas foram através de concursos. Mestrado em Literatura, pela dita Universidade. Ocupou as funções de Secretário do Centro Acadêmico Patativa do Assaré. Tem pronunciado*

várias palestras, em simpósios promovido pela U.F.C. É professor concursado da Universidade do Vale do Acaraú - UVA. Onde leciona Literatura. É correspondente para Zona Norte do Ceará do Jornal Tribunal do Ceará. Publicou: Poemas (1980). Itinerário do Reino da Barra (1993) e Frauta Ruda, Agreste Avena (1993). Considero-o uma das revelações na poesia e no romance da nossa ribeira, da nova geração.

Aqui está um poema do jovem Poeta, que vem confirmar nossa acertiva.

OS DE ONTEM

Acaraú, nas tuas longas ruas,
A poeira dos séculos repousa,
- Petrificada luz que no chão
pousa,
- Antiga luz de tantos sóis e
luas...
O silêncio é o presente que não
ousa
Transporta o Rio, onde o passado
estua...
Mas quando à noite, o vento do
Ministério,
Por entre as ruas e avenidas sopra,
Vejo surdir a inumerável tropa,
Vindo do abismo do esplendor
funéreo...
São os ginetes do passado. São
Os teus fantasmas, cada qual

ao tumo,
Que lhes compete, de gibão
cotumo
Deslizando em suave procissão...

Acaraú, o'girassol noturno
Do Ceará emblema e coração

F - 2. MARIA ALICE DE CARVALHO MUNIZ. Nasceu a,, 16 de janeiro de 1970. Fez o 1.º e 2.º grau no Colégio Virgem Poderosa de Acaraú. Residente em Fortaleza, onde está estudando Computação e Inglês.

Nosso Biografado e Dona Alice criaram, outra afilhada, chamada Rita Maria do Nascimento, filha de Roque Rafael do Nascimento e de Maria Margarida de Paiva.

A Tutela, da nova filha foi registrada, no 1.º cartório de Acaraú, a 11 de fevereiro de 1960.

A menina Rita Maria, freqüentou a Escola Normal Virgem Poderosa, onde fez o curso primário e parte do ginasial. Casou-se com José Milton de Freitas. O casal tem quatro filhos e residem na cidade de Acaraú.

NOTAS BIOGRÁFICAS - 2

VIVÊNCIAS EM ACARAÚ

1934 - 1995

NOMEAÇÃO DO ESCRIVÃO DA COLETORIA ESTADUAL

A partir de setembro de 1934,, assume a Prefeitura de Acaraú, o cidadão Manoel Duca da Silveira. Caracterizando, assim, a 2.ª faze do domínio político dos ***"Albanos da Silveira",*** *na antiga Barra.*

A primeira fase compreendeu o período de 1920 a 1930, quando foi Prefeito o cidadão Manoel Albano da Silveira que, substituiu o Cel. Raimundo Ferreira Sales, governante acarauense de 1906 a 1912 e de 1914 a 1919.

Instalado na Prefeitura do Acaraú - Manuel Duca da Silveira, consegue com o governo estadual de então, a nomeação de Nicodemos Araújo, para o cargo de ***"Escrivão da Coletoria Estadual"****, logo no mês de novembro do dito ano.*

O jovem Poeta, deixa sua terra da Santa Cruz do Acaraú e vem fixar residência, na nossa cidade.

FUNÇÕES OCUPADAS EM ACARAÚ

A primeira função, como vimos, foi o de Escrivão da Coletoria. Tomou posse em novembro de 1934, permanecendo no cargo até 13 de julho de 1935.

Em 30 de julho de 1936, iniciou sua participação na Prefeitura Municipal de Acarai. Seu cargo foi o de Secretário. Tendo exercido suas funções durante onze anos, isto até dezembro de 1947.

Sua permanência na Prefeitura foi muito proveitosa para o nosso Município. Era o arauto de tudo aquilo que falasse do progresso da nossa terra.

Depois de sua saída da Prefeitura,, continuou trabalhando, pelo progresso do Acaraú.

Tanto,, assim, em 1949, organizou toda programação, constantes das solenidades, pela passagem do 1.º centenário da emancipação política, da terra do Acaraú.

No ano de 1937 ficou como suplente de Vereador à Câmara Municipal do Acaraú, tendo assumido, por mais de uma vez seu mandato.

No dia 1.º de dezembro de 1937, assume por 15 dias a Prefeitura de Acaraú, repetindo-se por mais 15 dias em 23 de janeiro de 1939.

O ano de 1942 marcaria seu ingresso no I.B.G.E., isto se deu no dia 2 de janeiro, permaneceu por lá 22 anos, tendo se aposentado no dia 9 de setembro de 1964.

Foram anos, muitos proveitosos para o I.B.G.E. Agente criterioso, tudo executava com correção que lhe é peculiar. Os dados por ele colhidos e armazenados

representavam a realidade para formalização dos dados estatísticos.

O I.B.G.E. teve durante duas décadas, acreditamos nós, um criterioso funcionário.

Ocupou, ainda, o cargo de Inspetor Escolar do Acaraú, de 25 de julho de 1947 a 28 de fevereiro de 1951.

É bom frizarmos, a presença do nosso Biografado em todos movimentos reivindicatórios do Acaraú nestas seis décadas, contou com sua participação efetiva.

*Foi autor de todos "**Memórias**" que as autoridades do Acaraú, enviaram aos diversos setores da administração pública.*

ATIVIDADES CULTURAIS

A pleiâde de 1934 foi se desfazendo, um por um, dos seus membros, partiram. O Poeta ficou só. Mas não descançou. Continuou dirigindo o Jornal ***"O Acaraǹ"*** *e sua Gráfica, onde publicaria seu primeiro livro.*

A tônica de sua produção literária é o acentuado amor dedicado à cidade de Acaraú. Todos seus livros são datados da nossa terra.

Por tudo, somos profundamente agradecidos, ao nosso Biografado.

*Publicou seu primeiro livro, em 1935, pela nossa Gráfica do Jornal "**O Acaraú**". Foi um trabalho de paciência beneditina. Os tipos manuais.*

De lá para cá, tem sido uma constante, seu labor intelectual. São livros de poesia, de história, de cronologia, de biografia, de genealogia e peças de teatro.

É, em verdade, um acervo de grande mérito.

As honrarias, começaram a chegar, era o reconhecimento do seu trabalho silencioso.

Assim, a 15 de outubro de 1976, seria admitido como sócio correspondente da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

Seu nome chegou ao mais antigo Sodálicio Nacional - a Academia Cearense de Letras.

Fora acolhido como Sócio Correspondente, a 15 de agosto de 1985.

Porém, a projeção da sua obra literária, aportou em

São Paulo, no dia 2 de novembro também de 1985, recebia sua admissão como Sócio da Academia de Letras Municipais do Brasil.

Nosso Biografado, não se descuidou das suas atividades sociais e religiosas.

Desde Santa Cruz pertencia à Conferência Vicentina, tendo permanecido até sua extinção, em Acaraú.

*Foi um dos membros atuantes da extinta "**Irmandade do Santíssimo Sacramento**" da Paróquia de Acaraú.*

*A 22 de junho de 1940, ajudou a fundar a "**Sociedade Acarauense de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância**". Mantenedora do Hospital Maternidade Dr. Moura Ferreira. Ainda pertence a sua Diretoria.*

*Fundador do "**Aéreo Clube de Acaraú**", extinto em 1944.. Sócio Fundador do Centro Acarauense,, de Fortaleza, também extinto. Pertenceu à Diretoria do Recreio Dramático Familiar, durante muitos anos.*

Como afirmamos, seu labor literário, tem sido uma constante da sua vida dedicada à literatura, a oração e à família.

Durante todo tempo, da sua preciosa vida, outra coisa não fez: somente - o Bem.

Aqui está nominalmente, em ordem cronológica, a relação dos seus livros. Jóias raras a enfeitar os contornos da nossa Ribeira Acarauense.

POESIAS

Harmonia Interior - 1935 - Gráfica O ACARAÚ
Vozes da Alma - 1940 - Editora CORREIO DA SEMANA

Minha Prece (Poema) - 1947 - Gráfica O ACARAÚ
Pela Glória do Altar- 1953 - Gráfica O ACARAÚ
Falas do Coração - 1955 - Editora A FORTALEZA
Folhas do Outono - 1970 - Editora A FORTALEZA
Cantos do Entardecer - 1979 - Imprensa Universitária da UVA
Luzes do Ocaso - 1985 - 1985 - Imprensa Oficial do Ceará
Sinfonia do Coração - 1990 - Imprensa Oficial do Ceará
Operários para a Messe- A sair
Cantos e Desencantos (1993)

HISTÓRIA

Santa Cruz do Acaraú - 1936 - Gráfica O ACARAÚ
Município de Acaraú - 1940 - Gráfica O ACARAÚ
Bela Cruz - 1967 - Editora A FORTALEZA
Município de Acaraú (Notas) 1971 - Imprensa Oficial do Ceará
Almofala dos Tremebés - 1981 - Imprensa Oficial do Ceará
Acaraú Cidade Centenária - 1982 - Imprensa Oficial do Ceará
Santana do Acaraú - 1985 - Imprensa Universitária da UVA
Município de Bela Cruz - 1986 - Editora MINERVA
Jericoacoara - 1987 - Editora MIVERNA
Município de Cruz - 1990 - Editora Progresso Ltda
Cronologia de Bela Cruz - 1990 - Editora progresso Ltda.
Cronologia da Cidade de Acaraú - 1991 - Gráfica Stylus C. Ltda.

TEATRO

O Anjo Protetor - 1954 - Editora MENSAGEIRO DA FÉ (Bahia)

GENEALOGIA

Descendência de Meus Avós - 1977 - Editora a FORTALEZA

BIOGRAFIA

Capitão Diogo Lopes - 1070 - Imprensa da UFC

A MORADA DO POETA

Quando chegaram ao Acaraú, Nicodemos e Dona Alice, foram morar à Praça São Sebastião, em casa alugada a Miguel Pio da Rocha.

Em seguida passaram à rua de Santo Antônio, agora em cassa pertencente a Manoel Albano da Silveira. O imóvel ainda guarda, suas características arquitetônicas dos anos 20. Sua fachada pode ser enquadrada, no estilo néoclássico. Haviam outras fachadas da mesma escola no Acaraú, infelizmente forram descaracterizadas ou demolidas.

No ano de 1938, nosso Biografado, adquiriu por três contos de réis, a Francisco Pacífico Muniz. A casa que ainda reside, em Acaraú.

O imóvel está localizado, à rua Gal. Humberto Moura, N.º 114, fronteiriço à Praça pe. Antônio Tomás.

A residência possui pratibanda, sem estilo definido. Tem uma porta e duas janelas de frente, de rótulas.

Seu interior está assim distribuído: sala de visitas, ao lado Gabinete, onde o Poeta tem escrito todos seus livros, dois dormitórios, sala de jantar, copa, dependências e banheiros. Não tem forro.. Seu piso é todo de mosaico, em vários tipos. O que se leva a crer,, que o mesmo, foi colocado em diversas épocas.

O mobiliário é discreto. Na sala de visita encontra-se um conjunto de poltronas, uma mesinha de centro, duas cadeiras de balanço, um aparelho de televisão preto e

branco. Do lado do poente fotografia de formatura da Mariinha. Também ve-se na mesma sala, fotografias dos pais do Poeta e de Dona Alice e da Geralda irmã do seu Nicodemos - de formatura.

No gabinete uma mesa simples, estante de livros e uma fotografia do Dimas, ainda menino.

Existe, espalhada pela morada, bênçãos papais e uma estampa de Nossa Senhora de Fátima.

No quintal pontifica um pé de papoula. Todos os dias o Poeta visita sua linda Planta - motivo de um poema seu.

É, esta, a morada do Poeta e Historiador da Ribeira do Acaraú.

DIMAS CARVALHO

Professor da Universidade
do
Vale do Acaraú

2.ª PARTE

ANTOLOGIA POÉTICA DE NICODEMOS ARAÚJO

1935 – 1995

HARMONIA INTERIOR

(1935)

OCASO

Envolto n'um lençol de nuvens cor de rosa,
Vai mergulhando o sol no lado do poente,
E o vento, a serpear na ramagem frondente
Do arvoredo, modula uma canção saudosa.

Qual triste carpideira, em nênia soluçosa,
A terna juriti, no balsedo virente,
Desata, longe em longe, em ritmo cadente,
Um gemido de dor, tristemente queixosa.

O velho mar chorando o astro agonizante,
Estertora, convulso, enorme apavorante,
Qual enorme gigante às vascas da agonia.

E aos lamentos de dor da tétrica natura
Em dolorosos ais, repletos de amargura,
Desata o velho sino os sons da Ave Maria.

PRECE

(Sem A)

Ó Cristo, meigo, dúlcido, bondoso,
Que um discípulo pérfido e perverso
Vendeu ignobilmente, e, em dor imerso,
Morreste num suplicio doloroso.

Tu, que És divino, excelso e generoso,
Ouve os humildes rogos deste verso,
Jesus, Divino Rei, Sol do Universo,
Ó redentor dos homens, piedoso.

Tu que, no pego deste mundo, horrente,
Do humilde ser do mísero vivente
És consolo, És escudo, rumo e luz,

Entre os escolhos mil do meu roteiro,
Sê sempre o norte meu, meu timoneiro,
Ó piedoso e dúlcido Jesus.

RELEMBRANDO

Eu fui rever,, um dia, curioso,
A velha casa escura, abandonada,
Em que passei o tempo venturoso
Da minha terna infância descuidada.

Naquele velho ninho dulçuroso
- Relicário benditi da alvorada
De minha vida - recompus, saudoso,
os sonhos doce dessa fase amada.

Quanta saudade, dolorosa, infinda,
Dos louros dias dessa quadra linda,
De doçura, de risos,, de bonança...

Ó velha casa que eu venero tanto,
És como o escrínio precioso e santo
Dos meus dourados sonhos de criança.

MEU CEARÁ

Salve, caro Ceará! Ninho de inspiração,
Terra do berço meu, abençoada, ingente,
terra de um povo herói onde primeiramente
Quebrou-se o elo atroz da negra escuridão.

Por ti me estua o sangue e pulsa o coração,
Por ti me vibra n'alma um puro amor ardente,
Quer banhe o solo teu a chuva complacente,
Quer da seca o calor te cauterize o chão.

Quem será que, pisando o solo teu bondoso
E ouvindo da graúna o trino encantador,
Não fica preso a ti por vínculo amoroso?

Ó querido Ceará! Ninho de inspiração,
Por ti me vibra n'alma um puro e grande amor,
Por ti me estua o sangue e pulsa o coração.

VOZES DA ALMA

(1946)

A HISTÓRIA DA ÁRVORE

"Também já fui feliz. O sopro da ventura
Senti no tempo bom do inverno generoso.
Enfeitava-me, então, de flores e verdura,
Onde brincava alegre o vento carinhoso.

Fugindo à luz do sol, esplendorosa e pura,
Dos pássaros gazis o bando mavioso,
Em carícias de amor e afago de ternura,
Vinha cantar feliz no meu ramal frondoso.

Veio a seca, no entanto. E o sol esbrascente
Queimou toda a floresta, em sanha apavorante,
Atirando à desgraça a gleba calcinada.

E eu ergo para o espaço os meus galhos despidos,
Que o vento faz ranger em lúgubre gemidos,
Pedindo ao céu escampo a chuva abençoada".

O MÚSICO

A Lauro Menezes

Seu filhinho mais novo, o mais querido,
Adoecera inesperadamente;
Mas ele vai, por um contrato urgente,
levando, embora, o coração partido.

E enquanto o povo brinca divertido,
Ele sofre,, a tocar, nervosamente,
Supondo ouvir do pequenino doente
O doloroso e tímido gemido.

Termina a festa. E o músico, apressado,
Regressa ao lar trazendo ao ninho amado,
Com seu amor, um pouco de conforto.

Mas ao entrar na lobrega morada,
Encontra a esposa em lágrimas banhada
E, sobre a esteira, o sue filhinho morto.

ANALOGIA

Ao Dr. Filgueiras Lima

Eu gosto de escutar o velho mar gemente,
No perene vaivém das ondas rumorosas...
Ás vezes impelindo as águas brandamente;
Às vezes e bulindo em sanhas procelosas.

Tocam diretamente o coração da gente
Do verde mar imenso as falas misteriosas;
Seja no bravejar da tempestade horrente,
Seja no ciciar das auras bonançosas.

Há tanta semelhança e tanta identidade
Entre os sonhos pueris da pobre humanidade
E a treda inquietação das ondas do oceano.

Que suponho, escutando a sua voz sentida,
Que o mar tem ma vida irmã da nossa vida,
Sofrendo a mesma dor que oprime o ser humano.

HINO A
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Entoemos, com vivos ardores,
Na mais terna e mais santa alegria,
Fervorosos e puros louvores
À feliz Conceição de Maria.

Virgem Mãe de Jesus, ilibada,
Defensora do povo cristão,
Enviai-nos, da Pátria Sagrada,
Vossa bênção de amor e perdão.

Gloriosa Rainha querida,
Que nos céus e na terra imperais,
Sois a luz tutelar desta vida,
Sois o anjo bendito da paz.

Ó Maria, que sois Padroeira
Desta terra pujante e louçã,
Conservai a Nação Brasileira
Sempre grande, feliz e cristã.

HINO A SÃO SEBASTIÃO

Guerreiro glorioso,
São Sebastião,
Modelo bendito
De santo cristão.

Crivado de setas,
No poste amarrado,
Morrestes por Cristo,
Sublime soldado.

Ó mártir bendito,
Herói varonil,
Olhai nossos lares,
Guardai o Brasil.

Dos negros perigos
Livrai nossa terra,
Salvai-nos da peste,
Da fome e da guerra.

FALAS DO CORAÇÃO

(1955)

OLHOS DE MÃE

Olhos de mãe - janelas sacrossantas,
Por onde o próprio Deus nos abençoa,
Vossa luz plena de doçuras tantas,
Do amor mais puro os corações povoa.

Olhos de mãe,, as pérolas mais santas
Formam do pranto rútila coroa,
Quando chorais do filho (e vezes quantas!)
Acerba dor que a vida lhe magoa.

Olhos irmãos dos olhos de Maria,
Que são fontes de paz e de harmonia,
De perdão e de amor terno e profundo,

Olhos de mãe, a vossa luz, amada,
Pela Divina Graça ilimitada,
Vem lá do céu iluminar o mundo.

O OBELISCO DO CENTENÁRIO

Erguendo para o alto a coluna marmórea,
Indiferente ao sol, à chuva, ao frio, ao vento,
Assinalas no tempo, augusto monumento,
Desta terra querida, um século de história.

Marco da vida e afã, de luta e de vitória.
Que o Progresso plantou, num memorando evento,
Sempre tive por ti profundo acatamento,
Pelo que tens de amor, pelo que tens de glória.

Ao ver-te assim de pé sereno, em continência,
- Guardião da cidade, ao seu dever cativo -,
Sinto de um nobre orgulho a cívica influência.

Que teu perfil austero à nossa mente traz
Cem anos de viver emancipado e altivo
De um povo que nasceu para o trabalho e a paz.

PADRE ANTÔNIO TOMÁS

No 10.º aniversário do seu passamento

Há dez anos partiu, na grande caminhada
Da qual jamais retorna a humana criatura,
O Levita de Cristo, amante da Cultura,
Primoroso cultor da palavra rimada.

Sua lira de mestre, egrégia e sublimada,
Soube cantar em voz maravilhosa e pura,
O Céu, a Terra, o Mar, a humana vida escura,
As campinas em flor e a leda passarada.

Imorredoira seja a rútila memória
Desse bardo sem par que, nimbado de glória,
Do Bem seguiu na vida o lúcido roteiro.

E que em sonhos geniais belíssimos, imerso,
Derramou, generoso, os mimos de seu verso,
Num chuveiro de luz, pelo Brasil inteiro.

A MONGUBEIRA

Há cem anos, talvez, aquela Mongubeira,
Erguendo para os céus a copa verde-escura,
Ornamentava a praça. E plena de ternura,
A todos ofertava a sombra ampla e fagueira.

Orgulho secular da flora brasileira,
Ostentava o vigor da esplendida verdura;
O passaredo alegre, em voz festiva e pura,
Ali cantava sempre, à hora da soalheira.

Mas um dia quiseram a sua imolação.
E, ferida de morte, em rude contorção
Ela tomba, ao rigor da humana tirania.

E enquanto lhe golpeia o bárbaro machado,
Na sua fronde, o vento, em cantochão magoado,
Reza, piedosamente, as preces da agonia.

PELA GLÓRIA DO ALTAR

(1953)

DIDINHAS

Ao Revmo. Pe. Edmilson Cruz

Eu veneroso essas cândidas velhinhas,
Almas limpas de culpas e de enganos,
Que os netos jovens, de ilusões ufanos,
Com ternura infantil, chamam Dindinhas.

Vergadas, as trementes avozinhas,
Ao fardo pesadíssimo dos anos,
Deixaram longe os ideais humanos
Com suas falsas atrações daninhas.

Vossas virtudes, santas criaturas,
Sã benditas lições para as loucuras
Da mocidade de sorrir aos francos.

Sois, neste mundo de ilusões e penas,
Sentinelas bondosas e serenas,
Anjos velhinhos de cabelos brancos.

FOLHAS DO OUTONO

(1968)

AUGÚRIO DO CÉU

Minha mãe, minha mãe, quando te vejo
Locomover-se a custo, pelo chão,
Com mais ternura e mais amor te beijo,
Sentido, embora, opresso, o coração.

Bem conheces, mamãe, que meu desejo,
Minha alegria, minha aspiração,
Era ver-te de pé, no benfazejo
Trabalho a que todas as mães se dão.

Mas, o destino assim nos tem negado.
E em minha fé, me sinto conformado,
Esperando que aos meus ouvidos soe,

Por muitos anos, longo tempo ainda,
A voz amiga de teus lábios vinda,
Neste augúrio do céu: - Deus te abençoe.

O QUE O PEDRO QUERIA

O professor Zé Clemente,
Na escolinha da "Chaapada",
Argumenta a meninada,
Numa prova minudente.

- Quem se chamou Tiradente?
pergunta, em voz alterada.
E a classe toda calada,
Deixa o velho impertinente.

Eis que o Pedro se aproxima...
Seu Clemente, então, o anima:
- Venha cá, responsa agora.

E ele, em voz, acanhada:
- mestre, eu também não sei nada;
Vim pedir para ir lá fora.

BILIOGRAFIAS DOS AUTORES

CANTOS DO ENTARDECER

(1979)

PAI NOSSO

Pai nosso eterno e excelso e onipotente,
Que estais no céu, para onde a fé nos guia,
Santificado seja, eternamente,
O Vosso Nome que nos alumia.

Venha a nós Vosso Reino onipotente,
Vossa Vontade em que o fiel confia,
Seja feita na terra, ó Pai clemente,
E no Céu, onde esplende o Eterno Dia.

De cada dia o nosso pão, Senhor,
Nos dai, na graça do fraterno amor;
Nossas ofensas todas perdoai.

Com aos nossos ofensores perdoamos.
Não permitais que em tentação caiamos,
Mas livrai-nos do mal, Divino Pai.

O ACROBATA

Não tinha pai nem mãe. E assim vivia
Buscando, em seu destino infortunado,
Um trabalho qualquer, mesmo acanhado,
Pra se manterna vida acre e vazia.

Buscou... sofreu... lutou... Até que um dia
Por um Circo qualquer foi contratado.
E em pouco tempo havia conquistado
O primeiro lugar na acrobacia.

Mas hoje, em perigosa curvatura
Sobre um arame, a trinta pés de altura,
Precipitou-se em rápida descida...

E o crânio espedaçou no poste, em frente,
Achando a morte, assim, tragicamente,
No mesmo Circo onde buscara a vida.

LEMBRANDO ANA ZÉLIA

Perecera Ana Zélia. E, consternada,
Muita gente à camboa se encaminha;
Uma dúzia de barcos esquadrinha
As águas, na procura acelerada.

Recordo, ante a tragédia inopinada,
Que sempre à missa de domingo eu tinha
A saudosa garota por vizinha.
Atenta à cerimônia celebrada.

E agora, toda vez que vou à igreja,
Lembro Ana Zélia... E esta lembrança enseja
Em mim profunda comoção. E quando

Me posto ali, para o sagrado culto,
Tenho a suave impressão de ver seu vulto
No mesmo banco, em frente ao meu, rezando.

LUZES DO OCASO

(1985)

MEU PÉ DE PAPOULA

Há, no estreito quintal de minha residência,
Uma linda atração de nossa mãe natura.
È um pé de papoula em plena florescência,
De trezentos ou mais centímetros de altura.

Gosto muito de ver seu verde e rubescência
- oferta vegetal encantadora e pura -
Quando em sua pomposa e excelsa aurifulgência,
O clarão matutino em leque já fulgura.

E todas as manhãs assim que o sol desponta,
Pontualmente eu vou ali fazer a conta
Das papoulas acaso então desabrochadas.

Esta é uma distração que me seduz e encanta,
Ver o viço, a beleza e o garbo dessa planta
- um lindo festival de flores encarnadas.

SONETO PARA CARMINHA

Carminha, imensamente doloroso
Aquele semi trágico acidente,
Em que o trânsito violento e impetuoso
Feriu-te tão brutal, tão cruelmente.

Treze anos... Céu aberto e luminoso...
Lar e escola - tem mundo sorridente...
Eis que um acaso bárbaro e penoso
Te faz inválida, prematuramente.

Dói-me, garota, ver-te mutilada,
nesse par de muletas apoiada,
Sofrendo tanto, sem saber porquê.

Mas, sem queixa, sem temor, sem desatino
Enfrentas essa injúria do destino.
E eu faço este soneto pra você.

SINFONIA DO CORAÇÃO

(1990)

TERAPIA DA DOR

A Dinorá Tomás Ramos

Nesta vida, amiúde nos queixamos
De qualquer cousa que nos atormenta.
E até injustiçados nos julgamos,
Se o infortúnio por acaso aumenta.

Quantas vezes, no entanto, nos achamos
Perto de alguém que embaldemente tenta
Viver a vida em que nos encontramos;
Alguém que sofre, mas não se lamenta.

Enfeitemos de luz a noite escura.
Seja um hino de amor nossa existência,
Na esperança que o bem nos assegura.

Dor temperada de resignação,
Não traz queixume nem maledicência;
E é cruz que nos garante a salvação.

EUCARISTIA

Meus louvores a ti, sublime Eucaristia.
Eu creio que de ti vem a bendita luz
Que na vida espiritual meus passos alumia,
Porque encerras o corpo e o sangue de Jesus.

Mistério feito pão que o espírito sacia
E a verdadeira paz no coração produz,
Tens a força que os fiéis dispõe, orienta e guia,
Pra viverem, realmente, a mensagem da Cruz

Pão do Céu que Jesus nos deu naquela ceia,
Labareda de fé que n'alma se me ateia,
És a marca de deus na vida do Cristão.

Meus louvores a ti, partícula divina,
Que, em verdade me dás, tal como a fé me ensina,
Um seguro penhor de minha salvação.

CANTOS DO ENTARDECER

(1994)

O PARDALZINHO MORTO

Cedinho abri a porta. E, na soleira,
Um pequeno pardal morto jazia.
Forra um choque no fio de energia
Que lhe roubara a vida prazenteira

Deixara, alegre, os ramos da mangueira,
Onde desde algum tempo ele dormia.
E um momento depois, já se ouvia
A sua cantilena alvissareira.

Também, às vezes, neste mundo insano,
Vamos cantando... O pensamento alado
E o coração em mago sonho absorto...

E eis que, ao choque fatal do desengano,
O lindo sonho acaba fulminado,
Como ocorreu ao pardalzinho morto.

COISAS DO CARNAVAL

Fico olhando o vaivém da multidão, na praça.
É o carnaval de rua. Exibições idiotas.
passa um bloco trajando esquisitas fatiotas,
E, em vistoso uniforme, a sua orquestra passa.

Cambaleiam foliões, no efeito da cachaça;
De uma canção barata escuto agudas notas.
Em coluna-por-dois, gingando de calçotas,
Outro Bloco, a cantar, mistura-se na massa.

Eis que me estende a mão, na esquina da avenida.
Uma pobre mulher descalça e maltrapida,
Cuja face revela a angústia que a consome.

E pede - em sua voz um doloroso acento:
- "Uma esmola, senhor, para o sepultamento
Do meu filho menor, que hoje morreu de fome!"

A PORTA DA MORADA CERTA

Desde o nascer da minha juventude,
Venho enfrentando os óbices da vida;
Neste mundo de enganos e inquietude,
Já muito perto do final da lida.

Mesmo, às vezes, faltando quem me ajude,
Tenho levado a todos de vencida.
mas já fala a prudente senectude
Naquela história de "missão cumprida".

Aqui se vive entre a cilada e o enleio.
Mas, lá no fim, vejo uma porta aberta.
E, em minha fé, seguramente creio.

Que, embora regresse de uma vida assim,
Terei repouso na morada certa
Que Jesus Cristo destinou pra mim.

Tenho o coração cansado
Dos longos anos da idade.
Meu patrimônio é o passado;
Meu alimento e a saudade.

Vão sepultar a criança
Que não tem pai, não tem nome,
Nem jamais teve esperança.
Dizem que morreu de fome.

Mesmo num mar de amargura
Não me ouvirão lastimar,
pois quando o mal é sem cura
não adianta chorar.

Sol, vaquejada, soalheira,
Juazeiro, mata agreste,
Xiquexique, carnaubeira.
pau de arara... Isto é Nordeste.

Há dez lustros, pai e amigo,
pra sempre os olhos fechaste.
E eu guardo sempre comigo
as lições que nos deixaste.

ESTILO E TEMÁTICA DA POESIA DE NICODEMOS ARAÚJO:

UMA INTRODUÇÃO

A trajetória poética de Nicodemos Araújo, que se estende ao longo de sete décadas, iniciou-se sob o signo de um neo-parnasianismo mitigado, a que não faltam fortes cores românticas e mesmo simbolistas. Infenso à Revolução Modernista de 22, quando publica seu livro de estréia, em 1935, Nicodemos imprime certas características aos seus poemas, características estas que irão persistir, embora levemente modificadas, através de toda sua produção posterior. Fará parte, ele, daquele grupo de poetas, espalhado por todo o país, seja nos grandes centros, seja - especialmente - nas pequenas cidades interioranas, que irá rejeitar o legado modernista, ou por desonhecimento das propostas vanguardistas - mais no começo-, ou por convicção - o que virá a acontecer depois. Correspondendo ao gosto do leitor médio da época, tais autores terão como mestres os grandes nomes do passado, de Camões e Bocage a Bilac, de Basílio a Cláudio Manuel a Antônio Nobre, passando por Gonçalves Dias e Castro Alves.

Inspirados em tal Cânon, não é de se estranhar que continuarão a praticar o verso rimado, vazado principalmente no decassílabo e no alexandrino. Um certo tom altissonante, retórico, aliado ao emprego da norma culta, e mais a predileção pelo soneto, vão compor a maneira expressiva dos neo-parnasianos, bem como uma severa compostura nos assuntos a serem abordados, pois que esta

poesia terá, em última instância como aliás já foi dito, o público de classe média como leitor, sempre cioso, ao menos aparentemente, da preservação dos "bons costumes", o que equivale a dizer, da ideologia pequeno-burguesa que lhe justifica o "status quo". Daí, da persistência do nacionalismo ufanista e acrítico; daí, também, a visão idealizadora e reducionista da problemática social exatamente quando a nação sofria o processo de urbanização e industrialização, com as inevitáveis rupturas e os choques inevitáveis que sempre o acompanham.

Poesia tradicional, portanto, quer no estilo, quer na temática, e que vai se pautar, por isso mesmo, pelo escapismo temporal, tão caro aos românticos ("tudo que é distante, é romântico"), fazendo do passado uma época mítica a "Idade de Ouro" dos gregos. No caso específico da poesia de Nicodemos Araújo, a infância é um dos temas mais explorados, com a recordação dos familiares e dos brinquedos típicos do período, o passado visto como o Éden irrecuperável.

Também a temática religiosa, versando sobre passagens bíblicas, e enfatizando a figura de Maria, é uma constante, "leit-motiv" de sua obra. São inúmeros os hinos por ele elaborados tendo em vista festas religiosas, e que irão inclusive render um volume, ***Pela Glória do Altar****. Tudo isto decorrente, sem dúvida da leitura diária da Bíblia e do seu catolicismo praticante.*

Igualmente importante, dentro do "corpus" enfocado, são as vertentes telúrica, onde o poeta celebra o Ceará, o Acaraú e Bela Cruz, inclusive praticando o ***cromo,*** *e a bucólica ou campestre, quando o descritivismo panteísta do autor vai dar qualidades humanas ao mar,, às árvores e à*

paisagem. A carnaubeira, o mangue, o Rio (subtenda-se o Rio Acaraú), o crepúsculo e a aurora, são vistas através de uma óptica extremamente subjetiva, que irmana em uma mesma família universal, vegetais, animais e minerais.

Finalmente, o lado reflexivo, filosófico, que tece considerações acerca da fugacidade da existência, e os inúmeros poemas de cunho elegíaco, demonstrando profunda preocupação com os mistérios que nos cercam na vida e na morte. A poesia assume aqui uma dimensão maior, mais grave, tocando diretamente naquelas coisas que fazem a grandeza e a miséria do ser humano - a vaidade, a ambição, a inveja, a dor do sofrimento e o sofrimento da dor.

Ora, todos estes temas, presentes já em seu primeiro livro, irão aparecer, avariando apenas na proporção e na quantidade, em todos os seus demais livros subsequentes. E aqui parece se confirmar a afirmativa de Carlos Drummond de Andrade de que um poeta não tem fases, não evolui nem involui, mas que passa a vida 'cavoucando a mesma idéia e a mesma imagem".

Nos últimos livros, porém surge um novo tipo de poema, a que Nicodemos dará cada vez ais atenção. trata-se da quadra ou trova, das quais possui 600 enfeixadas em volume ainda inédito, intitulado ***Sementes da Mente****.*

Neste rápido bosquejo, cabe ainda ressaltar a presença, facilmente perceptível, quer no torneio frasico, quer na escolha de certas rimas, quer na eleição de situações semelhantes, da obra do Padre Antônio Tomás, Príncipe dos Poetas Cearenses, conterrâneo e contemporâneo de Nicodemos, e com quem o autor primou no de sua carreira nas letras.. presença que em nada diminui a obra de Nicodemos Araújo, antes a eleva e dá-lhe um sentido de

continuidade, de sucessor do Padre Poeta nas terras do Acaraú.

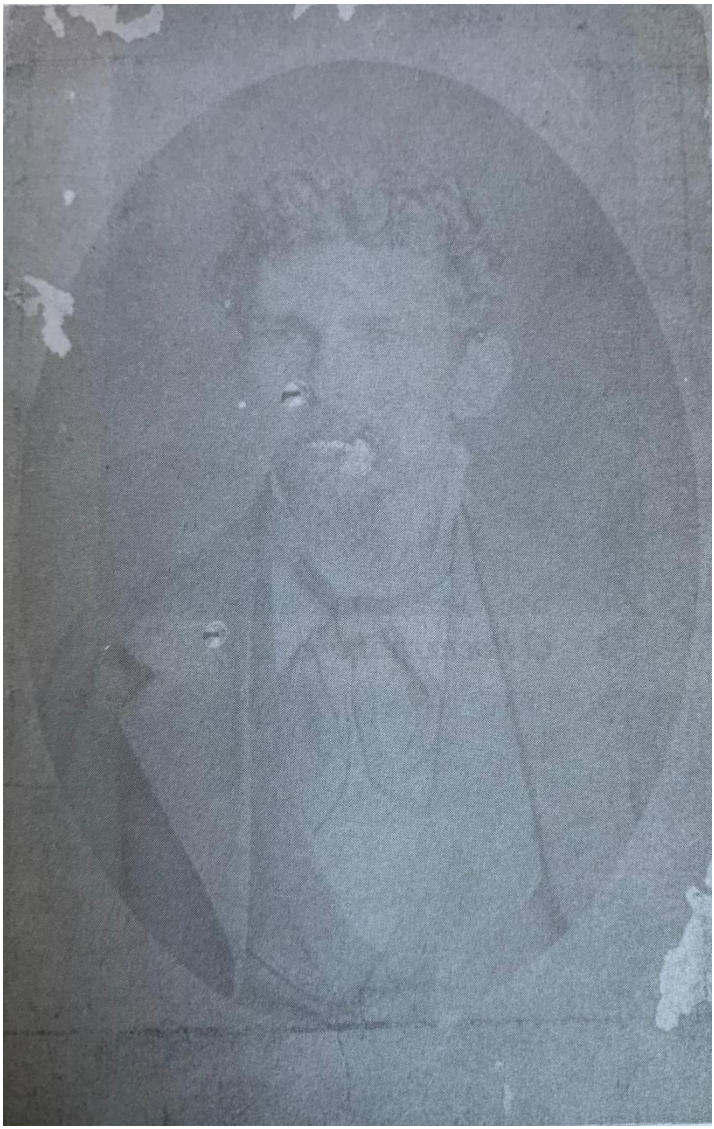
Na Antologia inserta no presente livro, a ortografia foi atualizada,, a fim de facilitar a leitura. A predominância, ou a quase exclusividade, de sonetos, quando da seleção dos poemas, deve-se ao fato de ter sido nesta forma literário onde o poeta, no nosso modo de entender, se realizou melhor.

---

* ***Professor de Teoria da Literatura e de Literatura Portuguesa da Universidade vale do Acaraú (UVA).***

ANEXO I

ICONOGRAFIA



João Lopes de Araújo - Pai do Poeta

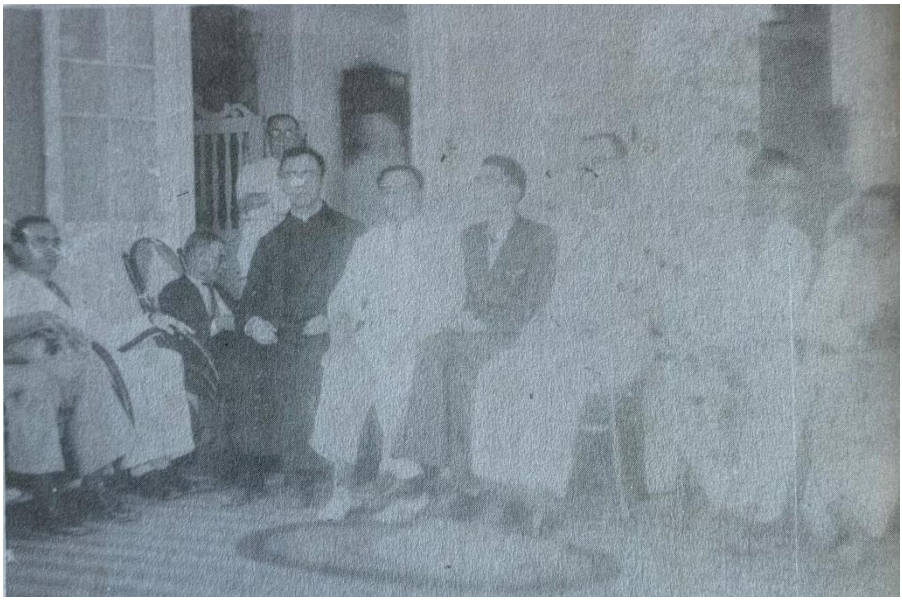
O Poeta, nos anos 30

Casal Nicodemos Araújo

Em pé da esquerda para a direita: Dr. Ciriaco Damasceno - falecido, o Poeta e Osmar Martins, o quarto, os outros não foram identificados. Na mesma ordem, sentados: José Maria Louzada, outros não identificados e o último, Francisco Cardia Ribeiro - já falecido - Coleção Nicodemos Araújo.

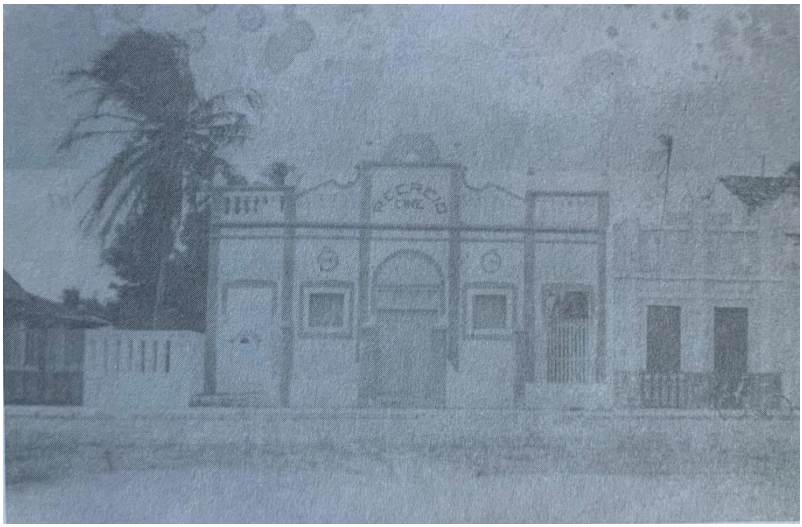
Casa ode o Poeta residem Acaraú, desde 1938.

Altar mor da antiga Matriz da Barra.
Lugar de orações do poeta, desde
sua chegada ao Acaraú, em 1934, até
a demolição do Templo.



Fotografia tirada no sobrado, construído em Acaraú, pelo Italiano Vicente Giffoni, na segunda metade do século passado, quando da visita, nos anos 30, do então Tem. Juarez do Nascimento Fernandes Távora. Vendo-se o Pe. Sabino de Lima e o Poeta, de terno escuro, sendo o segundo, depois do Padre - Coleção Francisco José Ferreira Gomes.

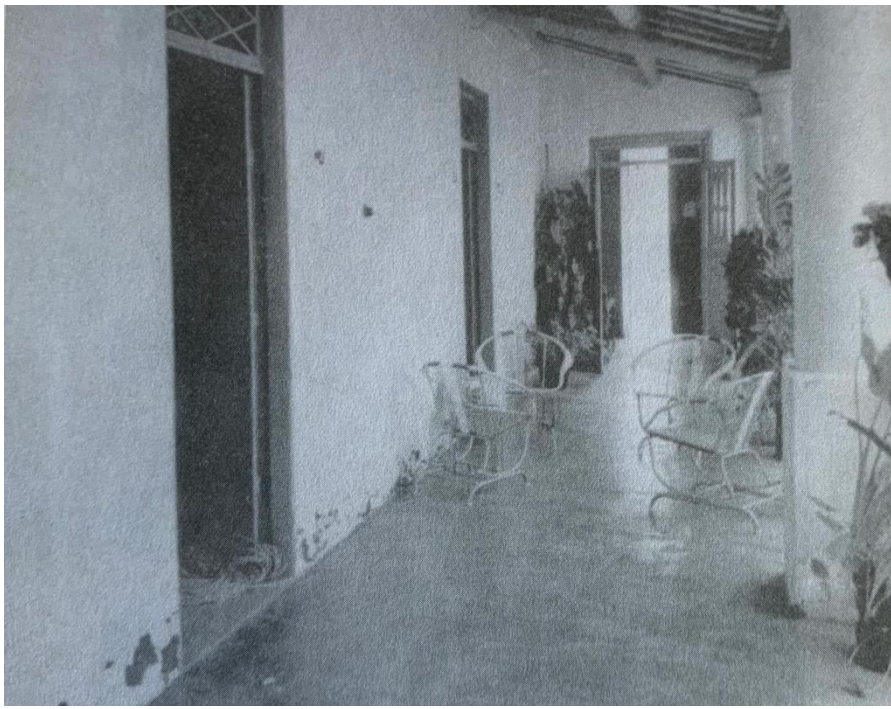
Paço da Prefeitura Municipal do Acaraú, onde o poeta, foi Prefeito por 30 anos. Depois lá trabalhou durante 10 anos.



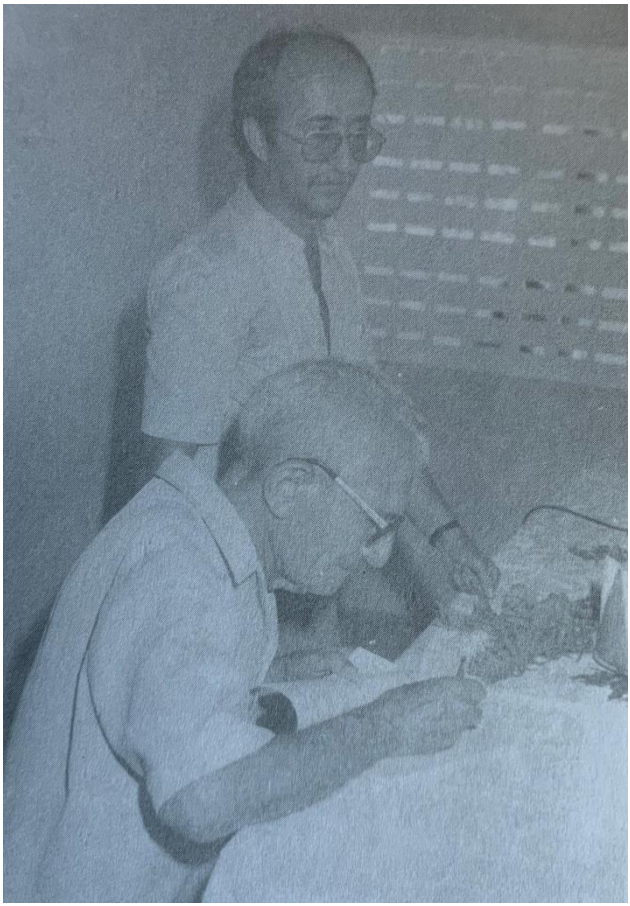
Sede do recreio Dramático Familiar, onde Nicodemos, fez parte, da sua Diretoria, durante muitos anos. Coleção Francisco José Ferreira Gomes.

Casa do Pe. Antônio Tomás, à praça do mesmo nome, na cidade de Acaraú - onde o Príncipe escreveu os mais Belos sonetos, da Língua Portuguesa.

Herma do Pe. Antônio Tomás em Acaraú

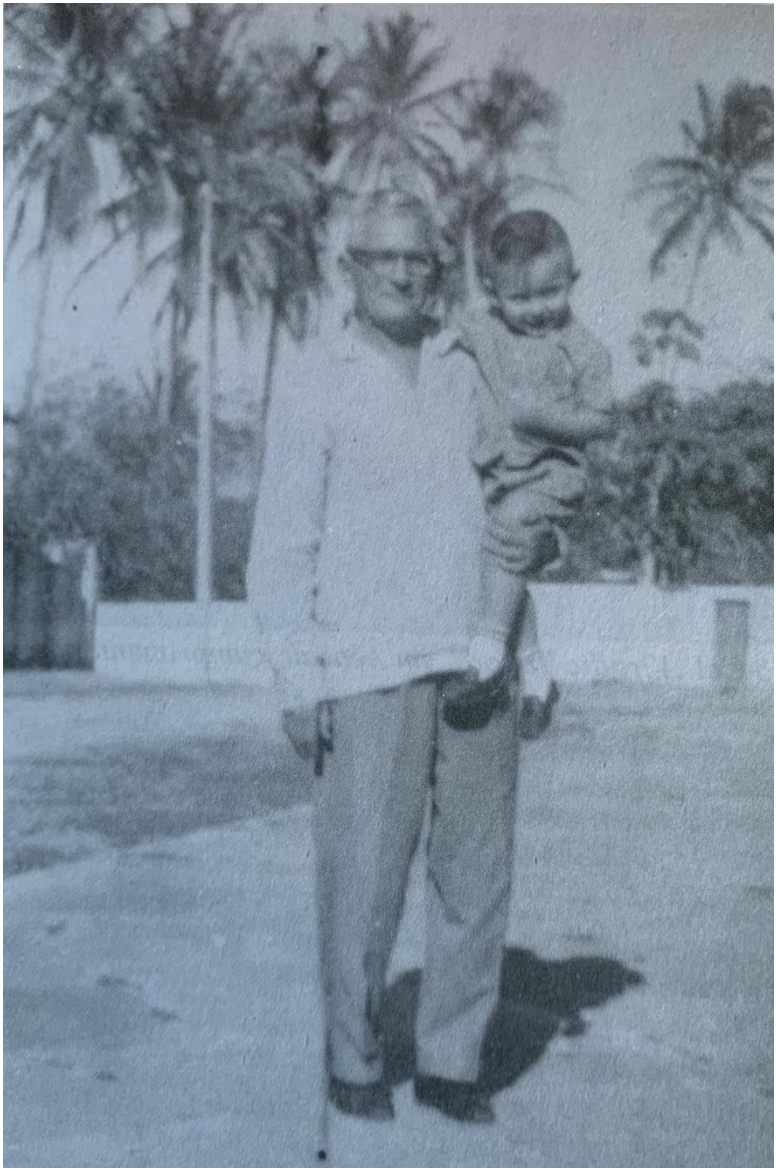


Alpendre lateral da casa do Pe. Antônio Tomás
Coleção Francisco José Ferreira Gomes.

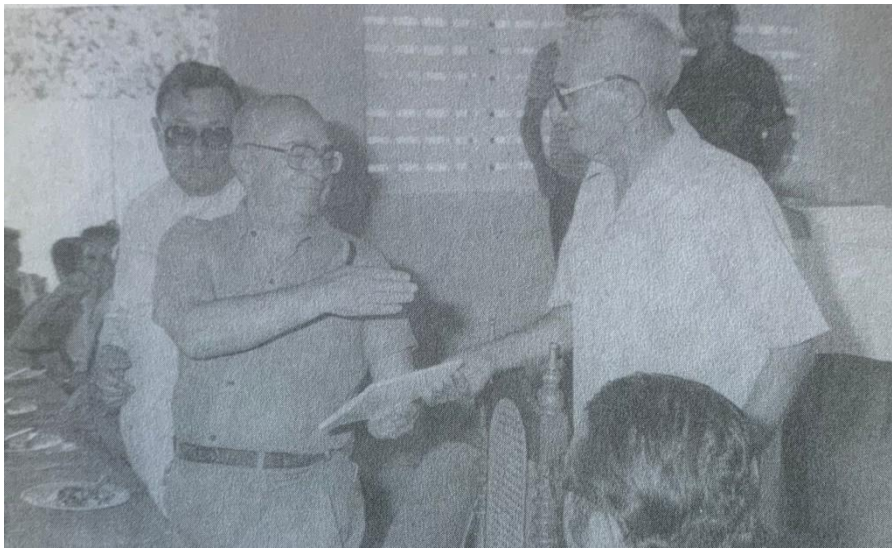


O Poeta e Francisco José Ferreira Gomes

O Poeta entrevistando
a velhinha Maria Benedita.

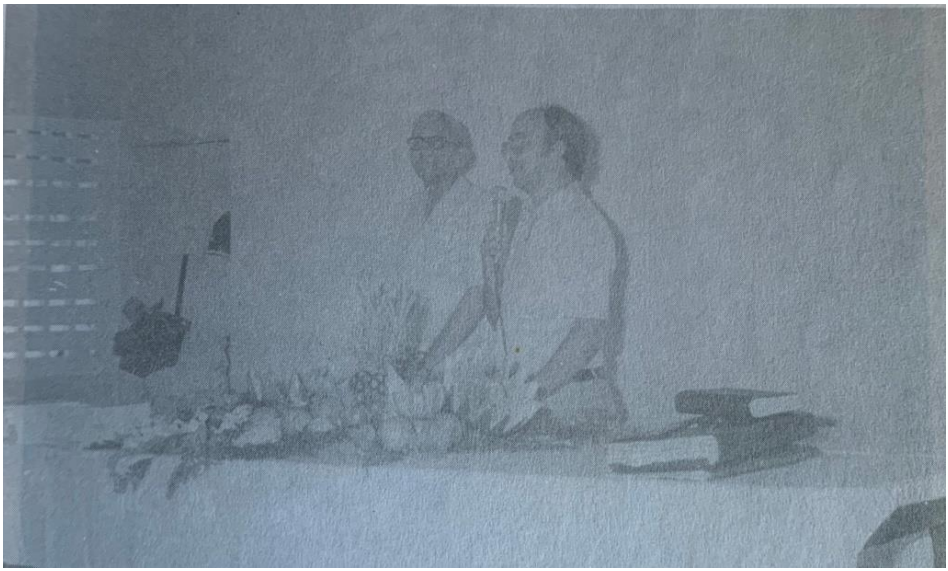


O Poeta e seu neto - Hoje poeta e prof. Dimas Carvalho -- Coleção Nicodemos Araújo



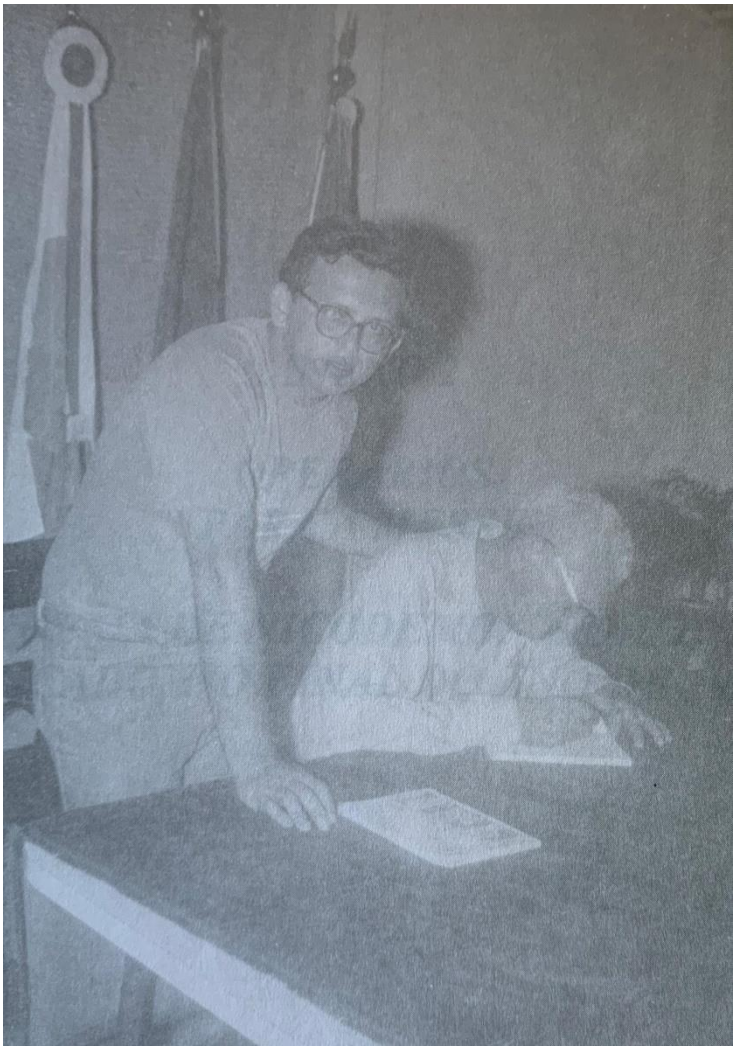
O então Cel. Virgílio Távora, em Acaraú, cumprimentando o Poeta

O Poeta, sendo cumprimento pelo
Dep. Cláudio Philomeno Gomes, em Acaraú



Os dois Poetas - Nicodemos Araújo e Francisco José
Coleção Nicodemos Araújo

O Poeta Nicodemos quando de um lançamento de um livro, em Bela Cruz, sua terra natal - Coleção Nicodemos Araújo.



O Poeta e seu neto - O Poeta Dimas Carvalho – Co-autor deste livro. Em Acaraú - Coleção Nicodemos Araújo

ANEXO 2

OPERÁRIOS
PARA A MESSE

POEMA DE NICODEMOS ARAÚJO, LANÇADO, NO FINAL DO ANO DE 1994.

Nicodemos Araújo

OPERÁRIOS
PARA A MESSE
(poema)

2.º Edição

Acaraú – Ceará
1994

APRECIAÇÃO SOBRE "OPERÁRIOS PARA A MESSE"

Quis a bondade de Nicodemos Araújo que fosse eu uma das primeiras pessoas, creio, a ler o seu poema "Operários para Messe".

A razão para explicar o privilégio, encontrei na natureza do tema explorado.

Não faço versos, contudo, a poesia corre dentro de mim à semelhança de uma cascata. Poesia e música alimentam, permanentemente o meu estado de espírito poético; por isso mesmo sempre me agrada conviver com os cultores da beleza artística, também, através da poesia rica no conteúdo e na forma.

Pensei em me pronunciar a respeito de "Operários para a Messe" assumindo (que pretensão!...) a postura de um crítico literário. O tempo, todavia, não me foi solidário. Aliás, ao longo do meu itinerário de pastor, ordinariamente, ele me tem negado a oportunidade de escrever, como gostaria de fazê-lo, de quando em quando, embora, reconhecendo não ser escritor de "bom quilate".

Quero, então, deixar, pelos menos, uma superficial opinião sobre o poema.

Na sua variada experiência de escritor, Nicodemos há percorrido os caminhos do jornalismo, da História, do teatro e da poesia. Na poesia, no entanto, é que o descubro mais fecundo e mais realizado, registrando emoções., fatos, realidades, cantando a vida e a natureza, acordando sentimentos,, semeando amor e paz, espalhando sabedoria,

eternizando momentos, cenas, vidas e enaltecendo a obra do criador.

Os motivos religiosos incorporados à sua formação desde a infância e nunca abandonados, têm-lhe inspirado diversas e bonitas composições poéticas. "Operários para a Messe", entretanto, segundo a minha observação, materializa e reflete melhor a maturidade da sua fé.

Nicodemos Araújo foi buscar, diretamente, na Bíblia a inspiração e a temática do seu poema. Aí, o poeta aparece empolgado e vivamente, impressionado por um extraordinário acontecimento. o do envio, que Jesus Cristo faz dos operários para o trabalho gigantesco e desafiador de continuarem a sua missão e ação transformadora e libertadora.

O sopro do mesmo Espírito que contemplou Nicodemos com o dom prodigioso da poesia, sem dúvida o fez privilegiar este tema, nos transportando assim, à fascinante consideração de Jesus, o Enviado do pai, e ao agir da vanguarda heróica do cristianismo e da Evangelização e de todos os enviados pelo ministério sacerdotal, na sucessão dos tempos, para o anúncio e testemunho da Boa Nova.

Seguindo a sua linha tradicional de versejar, em versos bem construídos e cadenciados, disciplinados pela rima e sem, em instante algum,, desfigurar a essência,, o poeta vai assinalando com clareza, a idéia central do poema.

"Operários para a Messe" não contém excesso de palavras nem de imagens.. As imagens e as palavras,, harmoniosamente, empregadas são necessárias para ressaltar a idéia principal e as idéias satélites ou enfoques importantes, dados pelo poeta à pregação de Jesus e às origens e missão da Igreja.

Repassado da unção e da vibração da sua fé,, o poema de Nicodemos é um verdadeiro canto de louvor ao Senhor.

Na delicadeza dos versos e na musicalidade do ritmo, "Operários para a Messe", nos apresenta Jesus Cristo como centro da nossa Fé, como a Palavra do Pai que devemos acolher, como o salvador que desafia os redimidos a segui-lo; exalta a Igreja continuadora da sua missão.

No poema "Operários para a Messe", Nicodemos Araújo canta o combate heróico "daqueles homens rudes,, mas de frontes calmas que Ele fizara pescadores de almas", que apaixonados por Jesus e por sua mensagem, sob a ação do Espírito Santo,, dilataram as fronteiras do Reino.

Finalmente, o poeta entoa um canto de exaltação aos apóstolos e evangelizadores de ontem, de hoje e de amanhã, mensageiros da fé, da esperança e do amor, que renunciam a projetos pessoais legítimos a fim de se comprometerem mais profundamente com o plano da construção do Reino de Deus na terra. Apóstolo e evangelizadores, livre e conscientemente enfrentando o desafio dos sacrifícios previsíveis e imprevisíveis, que exigem a aventura da doação da vida ao serviço dos irmãos, aceitando serem crucificados, tantas vezes, pelas incompreensões, armadilhas,, injustiças, perseguições e adversidades, tudo enfim, para se engajarem no "Bom Combate" de levar Jesus Cristo, "Caminho Verdade e Vida", "O Salvador Vitorioso", a todo lugar e semearem as sementes do Evangelho que precisam fecundar o chão dos corações de todos os homens e de todas as mulheres.

A leitura de "Operários para a Messe" me fez evocar, um pouco, Casto Alves, no seu poema "Jesuítas", denominados por ele de "os Vândalos sublimes do

Cordeiro, os Átilas da fé".

Diferentemente do fanático e do sectário, é feliz o homem que possui uma fé autêntica,, pois além de outras vantagens ela lhe dá uma visão da verdade na sua universalidade. É o exemplo que nos oferece o poeta.

Bendito seja Deus que escolheu Nicodemos Araújo, como seu instrumento, para comunicar, em verso esta linda mensagem evangélica, para transmitir em forma poética tão preciosa catequese.

Mons. José Edson Magalhães
Pároco da Paróquia de N. S. da Conceição do Aracaú-CE

O Mestre olhou a seara interminável.
Olhou a tuba enorme, alimentada
por uma fé vibrante, inquebrantável.
E viu junto de Si, prontos para a cruzada,
prontos para o combate interminável,
apenas doze Apóstolos.. Apenas
aqueles homens de feições serenas,
peregrinos-heróis da imensa caminhada:
- Simão, Pedro, Felipe,, o Cananeu,
André, os dois Tiagos e João,
Mateus, Tadeu, Tomé, Bartolomeu
e Judas, que era a própria imagem da traição.

E eis que uma espessa nuvem de tristeza
de repente envolveu seu divinal semblante.
Certo, naquele instante
Cristo pensou nas lutas, na aspereza
que seria a existência militante
daqueles homens rudes,, mas de frontes calmas
que Ele fizera pescadores de almas.
E, aludindo certamente à dúzia de Emissários,
Jesus assim falou, em grave tom profundo,
capaz de comover
a pedra, a argila bruta, o próprio mundo:
- "A messe é grande, qual se pode ver,
mas são poucos os nossos Operários:
Rogai ao pai do Céu que nunca cesse
de mandar Operários para a messe".

E as palavras do Mestre o povo então recebe
c'o a mesmíssima avidez

com que a grei da mosaica romaria
apanhava e sorvia
a linfa que o cajado de Moisés
fazias refluir das escarpas do Orebe.

Sim. A própria voz do cristo ali se ouvia.
E era a unção daquela voz bendita
que os corações integralmente enchia
de uma graça infinita.

Aquela multidão cosmopolita
vinha escutar feliz a Palavra Bendita.
Vinha escultar a voz profética e divina
que espalhava no mundo a mensagem da Fé
e enchia de verdade os céus da Palestina.
Era gente do Tiro e gente da Iduméa,
gente de Jericó, gente de Nazaré;
das praias de Meron, de toda a Galiléia,
de Damasco e Jordão, da montanha do Hebron,
dos areiais da Síria até a Cesaréa,,
das margens do mar Morto ate o monte Hermon.

E três anos durou a excelsa pregação
por remotos confins da vastidão terrestre,
levando a toda gente a voz da salvação,
na palavra imortal balsâmica do Mestre.

E quando, após cumprida integralmente
Sua incumbência aqui no mundo escuro,
deixando a humanidade redimida,
Jesus voltou ao pai vitoriosamente,

o fez perante a Comissão reunida
dos Arautos da Fé nas missões do futuro.
E os Apóstolos ficaram.
Entanto incontinente iniciaram
a jornada da Fé, pelas terras afora,
no pleno e rigoroso cumprimento
da recomendação
do Cristo que expirou no madeiro sangrento,
dentro da tarde escura da desolação,
para deixar no mundo a luz da nova aurora
e legar a todos nós o bem da redenção.

No milagre da graça infinita e divina,
que os homens edifica e as almas ilumina,
brilhava em sua mente e no seu coração
a imagem de Jesus - o Rei do amor -
que escreveu com Seu sangue redentor
a história imortal da humana salvação.

E a voz do Homem-Deus, em paternais acentos,
numa promessa imensa enchia seus ouvidos:
- "Aquele que guardar, semear os Mandamentos,
no reino de meu Pai será dos mais queridos".

"- Como Pai me mandou, vos mando. Eu sou o caminho,
sou a verdade e a Vida, o archote que alumia.
Que do vinho da Fé - é meu sangue esse vinho -
jamais se vos encontre a ânfora vazia".

- "Ó Pedro, tu és Pedro, em cima desta pedra
minha Igreja divina eu edificarei,

onde a Justiça e a Paz, onde a verdade medra.
E as palavras do Pai serão a sua Lei.
As negras portas do tremendo inferno
nenhum momento prevalecerão
contra esta força do Poder Eterno
- obra imortal de amor e salvação".

- "Pode passar o céu, pode passar a terra,
pode passar o mundo misero e falaz.
As palavras, porém d'Aquele que não erra
não passarão jamais, não passarão jamais".

- "Ide, em vossa sublime trajetória,
pregando ao mundo e aos povos ensinando,
e deixareis, num rastro de vitória,
a luz da Fé,, que ficará brilhando".

- "Minhas queridas ovelhas, meus cordeiros,
cuidadosos no trato, apascentai.
Guiai-os todos, pelos bons roteiros,
para o divino aprisco de eu Pai".

- "E vos digo que eterna glória encerra
o vosso nobre e santo apostolado.
E tudo o que ligardes cá na terra
lá no reino do Céu será ligado".

"Eu volto para o Pai, queridos Emissários.
Sem demora empunhai vosso cajado tosco.
Segui, com fé e amor, vossos itinerários,
que até o fim dos tempos Eu estarei convosco".

E tal qual se hoje fosse, aqui, uma projeção
de um aparelho de televisão,
eles viram,
e ouviram
surdos-mudos falando,
e cegos enxergando,
e leprosos sarando,
e entrevados andando,
e possessos, libertos, serenando,
e até mortos, meu Deus, à vida retornando.

Pela sua lembrança comovida
Jesus passava, repartindo o pão
e o vinho. Era a ceia-despedida,
naquela derradeira refeição.

Do mestre a obra divina, o longo itinerário
enche sua lembrança, em nítida impressão,
das Bodas de Nã ao drama do Calvário,
do suplício da Cruz à glória da Ascensão.

Como que viam sempre o Nazareno
- Um deus a natureza dominando -
Alto, sublime, impávido, sereno,
sobre as águas revoltas caminhando.

Assistiam de novo, em clarão de alvorada,
a entrada triunfal do Jovem pregador.
Viam Jerusalém festiva, iluminada
e ouviam da multidão as vozes de louvor:
- "Paz no céu e na terra abençoada!

bendito este que vem em nome do Senhor".

Era um Deus, que na sua excelsa majestade,
multiplicava pães, domava a tempestade.

Deste então, de Jesus os Continuadores,
- Soldados varonis de sua Igreja -
empenham-se na Santa aspérrima peleja,
cumprindo as instruções de seu Divino Mestre.
Venham, embora, alegrias, venham dores,
ei-los a encher de bem toda a esfera terrestre.

Rudes trabalhos, chãos de erva daninha,
problemas a solver, de quando em quando,
encontram sempre no cuidar da Vinha.
Seu espinhoso e sacrossanto oficio
tem por triunfo e glória o próprio sacrifício.
Mas tendo por bandeira a cruz do redentor,
por mira a salvação das almas na Verdade,
eles vão mundo afora
e séculos afora,
as multidões na crença iluminando,
nessa jornada de piedade
e de amor.

pelas antenas da Fé, nas lides da campanha,
escutam, vez em vez, o Sermão da Montanha:

- "Vós sois o sal da terra e sois a luz do mundo:
Entre os homens fulgure o vosso apostolado,
que deve ser constante e deve ser fecundo,

para glória do pai de quem eu soou mandado".

- "Amai-vos uns aos outros, como irmãos,
num santo exemplo de fraternidade,
Eu deixo para a vida dos cristãos
a minha paz e a minha caridade".

E há quase dois mil anos
de Pedro a barca intrépida veleja,
nas mãos de seus marujos-paladinos.
Enfrentando os mais célebres tiranos,
pela glória de deus, quantos já deram a vida!
Mas,, providencialmente, aqueles que tombaram
sob o ferro homicida,
sue generoso sangue transmudaram
na água pura e bendita.
Água que vem regando
Esta árvore frondosa, que é a Igreja.
Igreja em flor que vai frutificando
em nosso peregrinos
dos roteiros divinos,
numa seqüência quase que infinita.

E bem se pode ver nessa seqüência
os desígnios de Deus, a mão da Providência.
Mão que vem presidindo aos destinos da Igreja
divina, e forte, e sábia, e justa, e benfazeja.

BIBLIOGRAFIA

DOS

AUTORES

FRANCISCO JOSÉ FERREIRA GOMES

- Árvore Genealógica dos Meus Avós - 1958, Editora A. batista Fontenele. Fortaleza
- Menino da Barra - Poemas - 1959, Imprensa Universitária. Fortaleza.
- Septuagésimo Aniversário de um Líder (Dados Biográficos de João Jaime ferreira Gomes) - Pouchain, 1981. Fortaleza.
- Sacerdotes da Prainha. Turma de 1931. Dados Biográficos. 1981. Tipogresso. Fortaleza.
- Veleiros do Meu Pai (Poemas) - I.O.C.E. 1983. Fortaleza.
- Dados Biográficos do Prof. João Ramos Pereira da Costa. P. Pioneiro das Chuvas Artificiais do Brasil. I.O.C.E. 1984. Fortaleza.
- Centenário dos Meus Avós Cel. José Philomeno Ferreira Gomes e Dona Maria Firmina Ferreira Gomes (Dados Biográficos e Genealógicos 1887 - 1987).
- A Senhora das Casas - Grandes de Juazeiro e Salgadinho (Dados Biográficos de Dona Maria Amélia Bezerra de Menezes). (No Prelo).
- Manoel Nicodemos Araújo - Poeta e Historiador da Ribeira do Acaraú. 1995. Igranol. Fortaleza.
- Caminhos da Perseguida (Poemas) - Conclusão da Trilogia de Memória Acarauense.
- Nas Ribanceiras do Velho Monge - Memória Piauiense. Poema.
- Veredas da Caiçara (Poema). Memória Sobralense.

DIMAS CARVALHO

- POEMAS - Fortaleza,, Edição Mimeografada, 1988

- ITINERÁRIO DO REINO DA BARRA (Ficção) - Fortaleza, Imprensa da Universidade Federal do Ceará. 1993.

- Frauta Ruda, Agreste Avena (Poemas)

Seu labor de todo dia,
fazendo o Pelo Sinal.
E enquanto a vela se enfuna,
escuta a voz da graúna,
cantando no coqueiral.

Louvores à tua gente
progressista, inteligente,
trabalhadora e leal.
Povo honesto, povo nobre,
sempre unido - rico ou pobre,
no convívio fraternal,
lutando pela riqueza,
pela paz, pela grandeza
de sua terra natal.

Acaraú, minha vida,
minha cidade querida,
"meu jardim primaveril", ,
és a mais linda parcela
desta Pátria augusta e bela,
deste imenso céu de anil.
És uma jóia encantada,
que por Deus foi lapidada,
para enfeitar o Brasil.

PRAÇA PADRE ANTÔNIO TOMÁS

Ao poeta e linhagista acarauense,
Dr. Francisco José Ferreira Gomes

Nicodemos Araújo

De manhãzinha é muito bom pra gente
olhar a Praça Padre Antônio Tomás.
O astro rei se eleva no oriente,
e um novo encanto ao logradouro traz.

A luz solar destaca no ambiente
o cromatismo dos jardins florais.
E se balança o mangueiral virente,
aos carinhos das auras matinais.

Antônio Tomás e Monsenhor Sabino
vem a nossa lembrança agradecida,
no evocativo badalar do sino.

A Igreja Matriz domina a Praça;
e o Cristo Redentor na torre erguida,
Lembra uma oferta da Divina Graça.

Digitalizado por Rosimeire Freitas, 2024